



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 6863 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

Vozes Amarelas é uma obra literária em quadrinhos que articula linguagem verbal e visual como eixo narrativo. A autoria é de Monge Han, artista brasileiro que atua como autor, ilustrador e quadrinista, responsável pelo texto e pelas ilustrações. Publicada originalmente em 2023 pela editora HarperCollins e relançada em 2025 pela editora Casa dos Livros, a obra reúne cinco narrativas, sendo três previamente lançadas em formato digital e duas inéditas. As histórias apresentam relatos de caráter autobiográfico e memorialístico, abordando experiências de imigração, racialização e construção identitária de sujeitos amarelos no Brasil, em diálogo com contextos históricos e sociais como a Guerra da Coreia, os fluxos migratórios e vivências no ambiente escolar e social. As ilustrações apresentam estilo gráfico autoral e simbólico, comparecendo de forma contínua ao longo do livro e contribuindo para a construção de sentidos da narrativa. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a obra se insere como uma narrativa capaz de mobilizar experiências de vida, memórias familiares e contextos sociais relacionados à migração, ao trabalho e à diversidade cultural, estabelecendo pontos de reconhecimento com trajetórias frequentemente vivenciadas por estudantes dessa modalidade.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do Educador Mediador foi elaborado por Francisco Mariani Casadore e Marina Ribeiro Candido, contendo 20 páginas, e é um guia pedagógico estruturado para a mediação da obra em quadrinhos "Vozes Amarelas", de Monge Han, especialmente voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Organizado de forma didática, o material inicia com uma Carta de Apresentação que contextualiza a obra, seu gênero e seus temas centrais, com foco nas relações étnico-raciais e na construção identitária. A seção "Literatura e Formação de Leitores" fundamenta teoricamente a importância do texto literário e do letramento como práticas humanizadoras, destacando o papel do educador mediador e as especificidades da EJA, valorizando as trajetórias dos estudantes. O núcleo do caderno é o tópico "Por Dentro de Vozes Amarelas", que oferece ferramentas essenciais para o professor: uma análise do gênero história em quadrinhos, um panorama histórico da Coreia do Sul (origem das narrativas), uma discussão sobre relações étnico-raciais envolvendo a comunidade amarela no Brasil e um Guia de Leitura com a síntese de cada história da obra. Para a aplicação prática, são propostas três atividades de exploração (introdução à obra, análise do recurso estético dos "três olhos" e estudo do gênero HQ) e dois projetos de leitura (pesquisa sobre imigração e criação coletiva de uma HQ autoral) alinhadas à BNCC. O caderno se conclui com "Referências Bibliográficas Comentadas" e "Sugestões de Materiais Complementares".

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA****BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra demonstra compromisso com a equidade ao valorizar a diversidade da população brasileira em múltiplos aspectos, conferindo visibilidade e profundidade narrativa a experiências histórica e socialmente sub-representadas. Nos aspectos étnico-raciais, a obra problematiza a racialização e o preconceito velado contra asiáticos no Brasil, por meio de reflexões como: "Como a discriminação (...) contra asiáticos é tão velada" (OL, p. 76); e da afirmação identitária: "Meus avós não são daqui (...) Mas eu nasci aqui. Brasileiro" (OL, p. 69). No plano histórico, articula memórias familiares com macroeventos como a Guerra da Coreia e a diáspora, contextualizando a imigração. A diversidade cultural é valorizada na apresentação de práticas como rituais budistas – "fui batizado no budismo, e isso mexeu muito com meu imaginário" (OL, p. 22) – e na transmissão de saberes culinários. Nos aspectos linguísticos, incorpora vocábulos coreanos como "Oma = 'Mãe' em coreano" (OL, p. 45) e marcas de oralidade. As questões de gênero e sexualidade são abordadas de forma interseccional, explorando a vivência de uma sexualidade não normativa a partir de uma perspectiva racializada, como: "Ser uma pessoa racializada com uma sexualidade não normativa é algo que marcou minha vida" (OL, p. 123). Essa valorização se dá pela focalização em narrativas autobiográficas que ampliam o repertório sobre identidade, pertencimento e resistência.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra está adequadamente classificada como História em Quadrinhos (HQ), gênero que se define pela narrativa construída mediante a indissociável integração entre linguagem verbal e não verbal (imagens, balões, sequência de quadros). A obra cumpre integralmente essa definição, fazendo da linguagem gráfica elemento estruturante da narrativa, uma vez que desenvolve a narrativa por meio de sequências visuais que desempenham papel central na construção de sentidos. Páginas como a 51 e a 77 exemplificam esse procedimento ao recorrer a enquadramentos simbólicos, contrastes de escala e organização espacial dos personagens para expressar conflitos subjetivos ligados à identidade, ao pertencimento e à percepção de si, ampliando e aprofundando o conteúdo verbal. Nessas passagens, a linguagem gráfica atua de forma estrutural na narrativa, orientando a leitura e produzindo significados que não se esgotam no texto escrito.

A construção de sentido emerge da leitura integrada dos códigos, como exemplificado na página 47, onde uma sequência quase sem texto verbal narra, por meio de enquadramentos, repetições e modulação cromática, o deslocamento e a passagem do tempo. A articulação entre palavra e imagem é orgânica, utilizando recursos específicos do gênero – como elipses visuais, ritmo e composição de página – para expressar conflitos subjetivos e ampliar a dimensão simbólica do texto, confirmando sua perfeita adequação ao gênero indicado.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra é adequada ao 1º segmento da EJA (Anos Iniciais) por conjugar acessibilidade linguística e profundidade temática, respeitando o horizonte de expectativa e a diversidade de trajetórias desse público. A narrativa em HQ, com seu suporte visual, favorece a compreensão e o engajamento de leitores em distintos estágios de letramento. Os temas centrais – identidade, imigração, relações étnico-raciais, memória familiar – possuem alta relevância cultural e ressonância na vida adulta, evitando simplificações ao tratar de questões complexas com sensibilidade e autenticidade.

Em alguns momentos, contudo, a obra recorre a uma linguagem mais próxima do universo infantil, com uso frequente de diminutivos, interjeições e situações típicas da infância, como “olhinhos” (OL, p. 18), “Buuááá!!!” (OL, p. 58), “irmãozinho” (OL, p. 60), “fique paradinha” (OL, p. 84), além de apelidos como “chinesinho” (OL, p. 116), “japinha” (OL, p. 119) e “Japonesinha” (OL, p. 120), bem como conflitos infantis (OL, p. 98). Embora esses recursos contribuam para a oralidade e a expressividade da narrativa, podem reduzir a identificação imediata de parte dos leitores adultos, indicando a pertinência da obra para o segmento com mediação pedagógica adequada, na qual imprescinde do Caderno para potencializar a conexão com estudantes da EJA.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra enquadra-se de maneira adequada na Categoria 3 - Relações Étnico-Raciais, que compreende produções que problematizam os processos de racialização, os mecanismos do racismo e a construção de identidades em contextos de desigualdade. A obra aborda explicitamente a experiência de ser lido como “amarelo” no Brasil, analisando tanto a discriminação velada - “pra branquitude, você é diferente, mas é até ‘aceitável’” (OL, p. 77) - quanto seus impactos subjetivos - “tenho receio de saber até onde a imagem que tenho de mim mesmo foi influenciada pela projeção racial dos outros” (OL, p. 79).

A obra também apresenta estratégias de adaptação e apagamento identitário, como no relato “passei a buscar mais amigos brancos... tentando me afastar do estereótipo de asiático” (OL, p. 117), demonstrando como o racismo atua na reorganização das relações sociais e afetivas. Além disso, ao articular racialização e sexualidade, como em: “Demorei pra cortar relações com amigos que ... faziam piadas com minha etnia” (OL, p. 120); “Ser uma pessoa racializada com uma sexualidade não normativa é algo que marcou minha vida” (OL, p. 123), a obra amplia a análise das relações étnico-raciais ao evidenciar a intersecção entre raça e outras dimensões da identidade. Esses elementos justificam de forma consistente o enquadramento da obra na categoria Relações Étnico-Raciais.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	-------------------	-----	---------------

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	-------------------	-----	---------------

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	-------------------	-----	---------------

Justificativa:

A obra propõe uma experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica, ao articular linguagem verbal e visual em uma narrativa gráfica que não organiza seus sentidos de forma linear ou conclusiva. A polissemia se materializa na coexistência de múltiplos campos de sentido - simbólico, estético, cultural, filosófico e social - ativados simultaneamente e que convocam o leitor a uma participação ativa na construção de sentidos. Essa experiência se dá por meio do formato de História em Quadrinhos (HQ), gênero cujo sequenciamento narrativo acontece com a união de linguagem visual e verbal para gerar sentidos.

A abertura interpretativa é evidenciada, por exemplo, no símbolo do “terceiro olho fechado”, descrito como percepção ainda não desperta e associado à humildade e ao potencial de transformação - “todos os seres têm o potencial de me abrir” (OL, p. 25). Este recurso pode ser lido como referência espiritual, metáfora do autoconhecimento ou reflexão sobre o processo criativo, mobilizando repertórios religiosos, como o “caminho do meio” do budismo (OL, p. 30), filosóficos e cognitivos de forma integrada. A obra ativa, assim, universos culturais diversos - como espiritualidade oriental, imigração, racialização e arte -, propondo uma leitura aberta na qual os sentidos se constroem na interação entre texto, imagem e o repertório do leitor.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra possui caráter literário, definido pelo uso intencional e esteticamente elaborado da linguagem que ultrapassa a função meramente informativa para propor uma experiência simbólica e interpretativa da realidade. Esse caráter se manifesta por meio de escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e imagéticas desafiadoras.

Estruturalmente, a obra se constrói no formato de História em Quadrinhos (HQ), com narrativas que combinam frases curtas e objetivas - muitas com traços de oralidade - com uma rica expressão visual. Lexicalmente, enriquece o texto com a utilização de termos e palavras coreanas, contextualizando as narrativas. A dimensão literária intensifica-se na articulação entre narrativa autobiográfica, reflexão simbólica e linguagem gráfica. A memória é reelaborada esteticamente, convertida em construção simbólica, como na metáfora dos “olhinhos” e na tríade espírito-mente-corpo, onde enumerações como presente/futuro e criança/adulto (OL, p. 31) compõem uma rede aberta de significados. A obra assume a polissemia como princípio estético, afirmando que os símbolos podem representar “todas essas coisas - e possivelmente outras”, desafiando o leitor a uma apreensão nova do real e do imaginário.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Enquanto expressão artística, o texto literário produz uma experiência estética especial, mobilizando no leitor percepção, emoção e interpretação para além da compreensão imediata do enredo. A obra concretiza essa experiência de modo particular na articulação entre texto verbal e linguagem visual no formato de História em Quadrinhos (HQ).

O leitor é convocado a participar ativamente da construção de sentidos por meio de imagens simbólicas, silêncios narrativos, expressões faciais e escolhas cromáticas que comunicam afetos e tensões subjetivas. A página 53, em que a personagem exclama “eu não quero perder mais um!!!”, exemplifica esse processo: as expressões faciais de dor, o corpo encolhido e as lágrimas intensificam visualmente o sofrimento, criando um impacto sensível que ultrapassa o conteúdo verbal.

A obra permite, assim, que o leitor se envolva na narrativa e tenha uma experiência estética ativa, emocional e perceptiva de realidades socioculturais complexas, como as migrações forçadas, a discriminação e o preconceito por ser pessoa racializada, e o processo de construção da sexualidade na adolescência.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos ligados à enunciação literária, que se refere ao modo como o texto constrói a voz narrativa e o ponto de vista a partir do qual a história é organizada. Em “Vozes Amarelas”, essa enunciação é explicitamente marcada pela construção de um “eu” autoral situado, que se apresenta como sujeito histórico, social e culturalmente localizado: “eu sou o Monge (o autor)” (OL, p. 17).

Esse eu narrativo é construído em camadas, articulando trajetória artística, herança familiar e a condição de descendente de refugiados - “Sou neto de refugiados de guerra... Mas eu nasci aqui. Brasileiro” (OL, p. 69). A obra mobiliza a primeira pessoa autobiográfica como estratégia de elaboração simbólica da experiência, incorporando criticamente discursos sociais sobre racialização - “Com o tempo percebi como eu e outras crianças asiáticas éramos chamados do mesmo jeito: JAPA” (OL, p. 71) - e afirmando identidades - “Hoje entendo que ser amarelo é parte essencial de mim” (OL, p. 83). Os recursos expressivos do gênero HQ, como o sequenciamento narrativo que une linguagem verbal e visual, o uso de balões de fala e pensamento, onomatopeias e sinais de pontuação, reforçam essa enunciação, dando expressividade às personagens e aprofundando os sentimentos narrados.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma caracterização consistente das personagens e garante a devida adequação do seu discurso a variáveis de natureza situacional e dialetal, revelando contextos de interação, relações de poder e vínculos afetivos. O narrador-personagem autobiográfico é caracterizado pela articulação entre linguagem verbal e visual, com discursos que variam conforme a situação. A linguagem informal e a oralidade são exploradas como recursos expressivos para construir verossimilhança e proximidade, como em “o porquê de eu desenhar eles [...] antes de você ler os quadrinhos deste livro te convido a uma leve explicação” (OL, p. 19), com marcas típicas da oralidade. Essa informalidade aparece em gírias e formas reduzidas - “tamo fechadão” (OL, p. 25), “‘tava’ muito próximo” (OL, p. 26) - e se intensifica em cenas da infância com interjeições e onomatopeias: “Buuááá!!!” (OL, p. 58).

Em contraste, nos momentos reflexivos, o discurso se torna mais elaborado, evidenciando o amadurecimento do sujeito. As seis narrativas que compõem a obra são ambientadas individualmente, da Coreia ao Brasil, e a construção das personagens e seus discursos se adequam a esses contextos situacionais distintos, seja na experiência da diáspora, seja nas vivências de preconceito e adaptação no cotidiano brasileiro.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite certo rompimento de expectativas ao propor uma narrativa que se afasta de modelos lineares, articulando memória, reflexão e experimentação gráfica em uma composição fragmentada. As personagens são sujeitos em processo, marcados por atravessamentos históricos, raciais e afetivos, e a ambientação funciona como dimensão simbólica da experiência. A escolha do formato HQ para tratar temas sociais relevantes como migrações forçadas, preconceito racial e isolamento social constitui, em si, uma proposta desafiadora.

Contudo, esse rompimento é parcialmente enfraquecido. A narrativa inicial “Três olhinhos” adota um caráter excessivamente explicativo e didatizante, como em “O quadrinho para explicar a ideia dos três olhinhos” (OL, p. 18), antecipando sentidos e reduzindo o espaço de descoberta do leitor. Além disso, a opção estética do autor por desenhar todas as personagens com três olhos de um lado do rosto, explicada nessa primeira história (OL, p. 17-40), é expressada como uma “assinatura visual” que pode infantilizar a obra ou, possivelmente, tornar as personagens caricatas, direta ou indiretamente, em virtude da origem coreana. Há que se verificar a pertinência dessa representação na comunidade coreana, embora a obra apresente os três olhos como sinal de virtudes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 1-150
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	páginas 17-44

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta um conjunto de referências estéticas, culturais e éticas que contribuem de forma significativa para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Esteticamente, insere-se na tradição dos quadrinhos autobiográficos, utilizando recursos como o motivo visual dos “três olhinhos”, a fragmentação narrativa e a variação de enquadramentos para traduzir experiências subjetivas, exigindo uma leitura sensível e interpretativa.

Culturalmente, mobiliza repertórios ligados à diáspora coreana, memórias familiares atravessadas pela Guerra da Coreia, tradições orientais como o budismo e as vivências híbridas de pessoas racializadas no Brasil. Eticamente, promove reflexão ao abordar o preconceito racial velado, os estereótipos, as violências simbólicas e os conflitos entre pertencimento, fé e sexualidade, como expresso em: “Ser uma pessoa racializada com uma sexualidade não normativa é algo que marcou minha vida” (OL, p. 123).

Embora haja o risco do estereótipo, ligados à imagem dos três olhos, a obra como um todo articula esses repertórios para inserir a realidade ao evidenciar estruturas de racismo e migração; o si mesmo, ao expor processos de memória e autoconhecimento; e o outro, ao tornar visíveis experiências historicamente marginalizadas, fomentando uma reflexão crítica e empática.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra aborda a diversidade étnico-racial, cultural e social de forma criativa, utilizando a narrativa autobiográfica em História em Quadrinhos (HQ) para transformar experiências individuais em reflexão social. A forma estética, definida pela articulação indissociável entre linguagem verbal e visual, permite expressar de modo sensível e simbólico vivências de racialização, pertencimento e identidade. No eixo étnico-racial, evidencia processos de homogeneização e estereotipação vividos por pessoas asiáticas no Brasil, por meio de relatos como “você são todos iguais”, “volta pra sua terra”, “ele come cachorro” (OL, p. 71-75).

A diversidade cultural é abordada pela incorporação de referências religiosas: budismo, terceiro olho (OL, p. 22); e linguísticas: vocábulos coreanos como “hamoni”, “harabodi”, integradas ao fluxo narrativo. A diversidade social emerge ao situar a história familiar em contextos históricos amplos, como a Guerra da Coreia e o deslocamento forçado (OL, p. 43-49; p. 66).

Contudo, a opção estética de ilustrar todas as personagens com três olhos em um lado do rosto, explicada na primeira narrativa (OL, p. 17-40), pode ser tomada como uma “assinatura visual” do autor que não contribui significativamente para as discussões temáticas e, ao contrário, pode confundir os leitores e contribuir para a estigmatização e estereotipagem de pessoas de origem asiática, enfraquecendo a plena realização estética da proposta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 17-40

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena ao reconhecer como legítimas e constitutivas da sociedade brasileira as experiências culturais de sujeitos historicamente racializados. A cultura é abordada de forma experiencial, a partir da vida cotidiana do narrador e de sua família, envolvendo práticas familiares, memória intergeracional e referências simbólicas, como a incorporação de vocábulos coreanos, tais como: “hamoni”, “harabodi”, “aigo” (OL, p. 128-129) e o diálogo com o budismo (OL, p. 22; 140), apresentados sem exotização. A obra não é culturalmente fechada; a articulação entre texto e imagem permite que leitores de diferentes repertórios compreendam as experiências narradas, ancoradas em vivências humanas compartilháveis. Ao trazer temas importantes como imigração forçada, adaptação, racismo e construção identitária, a obra proporciona reflexões necessárias sobre igualdade e equidade em uma sociedade diversa.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propõe diálogos com questões contemporâneas centrais dos debates sociais atuais, como identidade étnico-racial, migração e refúgio, discriminação, e os efeitos do preconceito na constituição subjetiva. Essas questões são ativadas pela linguagem híbrida da narrativa gráfico-literária, que articula texto e recursos visuais para dar visibilidade a experiências de pessoas amarelas racializadas no Brasil.

A obra problematiza a marcação constante pela ideia de “estrangeiridade”, mesmo de sujeitos brasileiros, explorando perguntas como: “Você é mais japonês ou brasileiro?” (OL, p. 72) como mecanismos cotidianos de racialização. Ao abordar memórias familiares, dificuldades linguísticas, estereótipos e conflitos de pertencimento, a obra atualiza debates sobre racismo, identidade e reconhecimento no presente.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra promove o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais ao articular experiências ligadas à imigração, diáspora, convivência intergeracional e vida social no Brasil. São reconhecidos modos de vida marcados pelo deslocamento forçado e reconstrução familiar, como na imigração de famílias coreanas para o Brasil (OL, p. 66). Os encontros se evidenciam nas vivências linguísticas e culturais, como a dificuldade de domínio pleno do português e do coreano entre gerações (OL, p. 127-131) e no acolhimento encontrado em espaços como a Igreja coreana (OL, p. 109-111). A página 140 representa visualmente o diálogo com o budismo em um oratório doméstico, mostrando a coexistência de diferentes visões de mundo. Em certo sentido, a obra demonstra vontade de apresentar uma imagem, validada pela experiência autobiográfica, que ilustre questões e experiências da integração desses imigrantes com a cultura local (nacional).

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra mobiliza o interesse de estudantes do 1º segmento da EJA ao abordar temas como identidade, pertencimento, discriminação, memória familiar e imigração, que dialogam diretamente com suas trajetórias e experiências sociais diversas. A narrativa em HQ, com seu suporte visual, favorece a compreensão por leitores em processo de alfabetização e letramento. A temática das relações étnico-raciais amplia o conhecimento sobre relações históricas e culturais entre o Brasil e países asiáticos, como a Coreia do Sul.

Entretanto, em alguns momentos, escolhas linguísticas e narrativas associadas ao universo infantil podem comprometer esse engajamento. O uso recorrente de diminutivos, “olhinhos” (OL, p. 18), interjeições, “Buuááá!!!” (OL, p. 58), apelativos, “chinesinho” (OL, p. 116); “japinha” (OL, p. 119) e situações próprias da infância (OL, p. 98) podem ser percebidos como simplificadores e reduzir a identificação de um público adulto, justificando a avaliação parcial. Há que se considerar também que essas características sugerem ser traços estáveis no gênero literário da obra, de modo que o leitor encontraria em outras narrativas as mesmas linguagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 1- 150

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem temática da obra se constrói por meio de uma narrativa autobiográfica que articula memória, experiência pessoal e linguagem gráfica, integrando elementos verbais e visuais como forma de elaboração de sentidos. Os temas são apresentados de modo experiencial, favorecendo uma leitura que convoca o envolvimento interpretativo, afetivo e crítico do leitor.

A obra amplia referências estéticas e culturais ao explorar o diálogo com o budismo e com símbolos religiosos ressignificados no campo artístico. O contato do narrador com a imagem do “terceiro olho”, inicialmente a partir de pesquisas pessoais sobre o budismo (OL, p. 22), desdobra-se em experimentações gráficas inspiradas no cubismo e na ideia do “terceiro olho fechado” (OL, p. 27-28), revelando a passagem de uma experiência estética para uma elaboração simbólica mais complexa. A página 140 reforça essa ampliação ao representar visualmente um oratório doméstico com múltiplos símbolos religiosos, articulados ao cotidiano familiar, evidenciando a convivência entre espiritualidade, cultura e vida social por meio da combinação entre imagem e texto.

A ampliação de referências culturais e linguísticas ocorre com a incorporação de vocábulos da língua coreana, como “hamoni”, “harabodi” e “aigo”, integrados à narrativa como marcas afetivas e intergeracionais, revelando a coexistência entre línguas, memórias e pertencimentos (OL, p. 128-129). Esses elementos não são explicados de forma didática, mas apresentados como parte constitutiva da experiência narrada.

Já a ampliação de referências críticas e éticas se evidencia na problematização da racialização e da estereotipação de pessoas asiáticas no Brasil. Os relatos de ofensas, generalizações e violências simbólicas, como “você são todos iguais”, “volta pra sua terra”, “licença, japa” (OL, p. 71-75), expõem mecanismos cotidianos de exclusão. Essa crítica se aprofunda quando a obra aborda a fetichização racial em relações afetivas e sexuais, evidenciando a ambiguidade entre rejeição e exotização, como em “você é bonito pra um japinha”, “eu achei sua beleza exótica” (OL, p. 119), o que provoca reflexão ética sobre identidade, desejo e dignidade. Dessa forma, a obra promove uma experiência significativa de leitura ao ampliar referências estéticas, culturais, críticas e éticas por meio da articulação entre forma narrativa e vivência social.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abertura temática da obra se estabelece pela apresentação de experiências vividas e conflitos subjetivos, sem prescrições morais ou orientações de conduta. Referências ao hinduísmo, ao budismo e à espiritualidade doméstica, como o oratório representado na página 140, aparecem como componentes da trajetória pessoal do narrador e de seu universo cultural, sem a intenção de promover crenças ou induzir adesões religiosas.

O mesmo ocorre nas passagens que tratam da descoberta da sexualidade e do gênero. Os relatos sobre culpa, medo e sofrimento, como em “pedia muito a Deus por uma ‘cura’”, “eu não quero ir pro inferno” (OL, p. 110-112), não orientam comportamentos nem apresentam modelos normativos, mas expõem conflitos internos vivenciados pelo narrador em determinado contexto social e religioso, permitindo ao leitor compreender processos subjetivos sem que haja indução de opinião.

De modo semelhante, a reprodução de falas preconceituosas e estereotipadas, como “volta pra sua terra”, “você são todos iguais”, “ele come cachorro” (OL, p. 71-72), não atua como validação dessas ideias, mas como recurso narrativo para evidenciar a violência simbólica do racismo cotidiano. A ausência de comentários moralizantes ou direcionamentos explícitos preserva a autonomia interpretativa do leitor, caracterizando uma abordagem aberta, não proselitista e respeitosa da pluralidade de experiências e visões de mundo.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove envolvimento subjetivo, emocional e afetivo ao narrar experiências de discriminação, pertencimento e identidade a partir de vivências concretas e sensíveis, que aproximam o leitor dos conflitos enfrentados pelas personagens. Esse envolvimento se constrói pela combinação entre relato autobiográfico e linguagem visual, que traduz emoções como medo, vergonha, solidão e desejo de aceitação, permitindo que o leitor acompanhe não apenas os fatos, mas os efeitos afetivos dessas experiências.

O exemplo de Suni (OL, p. 99) é central nesse processo. A discriminação que ela sofre aparece de forma cotidiana e relacional, sem explicações didáticas: o riso dos colegas, a exposição pública e o isolamento são reforçados visualmente por enquadramentos que a colocam em posição de fragilidade diante do grupo. A quase ausência de fala da personagem intensifica o impacto emocional, fazendo com que o leitor perceba a violência simbólica do preconceito a partir do silêncio, do choro contido e da expressão corporal.

Dessa forma, o leitor constrói seus posicionamentos diante dos outros não por indução moral, mas pela identificação com as personagens e pela compreensão dos efeitos subjetivos da exclusão. A empatia emerge do reconhecimento da dor alheia como experiência humana compartilhável, levando o leitor a refletir criticamente sobre práticas discriminatórias e sobre a importância do respeito às diferenças nas relações sociais.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra utiliza uma tipografia de traço simples e direto, com letras bem definidas e visualmente limpas, o que favorece a leitura contínua. Em alguns momentos, há variações que simulam a escrita manual ou o gesto gráfico autoral, recurso que dialoga com o caráter autobiográfico da narrativa. Do ponto de vista estético, a tipografia se articula de forma equilibrada com as imagens e com a organização visual das páginas, contribuindo para o ritmo da leitura e para a clareza da informação, sem sobrecarregar o conjunto visual. Quanto à legibilidade, as letras apresentam tamanho adequado, bom espaçamento e contraste suficiente, sendo facilmente perceptíveis ao leitor ao longo de toda a obra, inclusive para o público jovem e adulto a que se destina.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra utiliza uma fonte de desenho simples, regular e facilmente reconhecível, adequada a leitores em processo de alfabetização e letramento tardio. O formato das letras é estável e bem definido, favorecendo a identificação dos caracteres e a fluidez da leitura ao longo das diferentes narrativas que compõem o livro. O tamanho da fonte mantém-se adequado em todas as histórias, permitindo leitura confortável sem exigir esforço visual excessivo. Quanto ao uso das cores, observa-se uma variação cromática intencional, articulada ao projeto estético e narrativo de cada história, sem prejuízo da legibilidade. Em “Três olhinhos”, a fonte aparece em tons arroxeados sobre fundo predominantemente branco, garantindo contraste visual satisfatório. Em “Gajok”, o texto surge em tons terrosos, sobre fundo multicolorido, mantendo leitura possível graças ao equilíbrio entre cor, contraste e organização visual da página.

Na história “Criança amarela”, predomina a letra branca sobre fundo azul escuro, com variações pontuais em que a fonte aparece em tom amarronzado ou azul claro, sempre preservando a distinção entre texto e fundo. Em “Suní”, a letra amarronzada sobre fundo rosa claro assegura suavidade visual e boa percepção do texto. Já em “Criança amarela colorida”, a fonte majoritariamente roxa aparece sobre fundos multicromáticos - entre lilás, rosa claro e azul céu - mantendo coerência estética e legibilidade.

Por fim, em “Hamoni”, a letra branca se destaca sobre fundos de cores variadas, como amarelo, roxo, rosa e laranja, recurso que reforça o tom emotivo da narrativa sem comprometer a leitura. Assim, embora a obra explore variações de cor como recurso expressivo, essas escolhas são cuidadosamente equilibradas quanto ao contraste e à clareza visual, tornando a fonte adequada ao público do 1º segmento da EJA, respeitando suas necessidades de leitura e contribuindo para uma experiência estética acessível e significativa.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra analisada evidencia-se no uso criativo do texto visual como linguagem narrativa autônoma, capaz de construir sentidos que vão além da função ilustrativa. As imagens organizam emoções, conflitos e experiências subjetivas por meio de enquadramentos, expressões faciais, cores e ritmo visual, exigindo do leitor uma leitura sensível e interpretativa articulada ao texto verbal.

Um exemplo significativo dessa articulação ocorre na página 94, na narrativa de Suni. Nessa sequência, o espaço escolar é construído visualmente como um ambiente de tensão e desconforto emocional. Os enquadramentos isolam a protagonista em sua carteira, enquanto os rostos das outras crianças aparecem exagerados, próximos ou distorcidos, reforçando a sensação de exposição e vulnerabilidade. A repetição de expressões de riso (“HAHAHAHA”) e o contraste entre o corpo rígido de Suni e a movimentação dos colegas traduzem visualmente o sofrimento causado pelo olhar do outro.

O texto verbal, ao registrar a dificuldade da professora em pronunciar corretamente o nome “Suní”, dialoga diretamente com as imagens, que tornam visível o impacto emocional dessa situação: o constrangimento, a vergonha e o sentimento de não pertencimento. O nome, elemento central da identidade, torna-se um marcador de diferença, e esse conflito é comunicado de forma mais intensa pelas expressões faciais, pela postura corporal e pela organização do espaço visual do que por explicações diretas.

Por isso, o potencial criativo do texto visual manifesta-se na capacidade de encenar o sofrimento e o deslocamento da personagem, enquanto o texto verbal funciona como complemento e disparador do sentido. Essa relação integrada entre palavra e imagem confirma a qualidade literária da obra, que constrói uma experiência estética complexa, sensível e crítica, em que o leitor é convidado a perceber, sentir e interpretar os efeitos simbólicos da narrativa.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações assumem função narrativa e expressiva, característica dos quadrinhos autobiográficos, não operando como simples ornamento visual. A imagem integra de forma orgânica a construção do enredo, dialogando com o texto verbal e, em muitos momentos, atuando de maneira autônoma na produção de sentidos. As ilustrações são capazes de ampliar e aprofundar o texto verbal ao tornar visíveis estados emocionais, conflitos internos e atmosferas afetivas que não são plenamente explicitadas pela palavra. Expressões faciais, gestos, enquadramentos e escolhas cromáticas traduzem experiências de dor, deslocamento, medo e pertencimento, permitindo ao leitor acessar dimensões subjetivas da narrativa.

Em determinadas sequências, a imagem não apenas complementa, mas conduz o desenvolvimento da história, mesmo na ausência total de texto verbal. As páginas 47 e 48 da história “Gajok” exemplificam esse procedimento: compostas predominantemente por quadros contendo apenas imagens, elas dão continuidade ao enredo por meio da repetição de gestos, da progressão espacial e da sugestão de passagem do tempo, construída pela organização dos quadros e pela variação dos cenários. A narrativa visual apresenta o deslocamento da família e seu cotidiano sem explicitação verbal, demonstrando que a imagem é capaz de narrar ações, contextos e relações de forma autônoma.

Já a página 56 de “Gajok” intensifica esse recurso ao articular imagem e subjetividade. Também sem texto verbal, a sequência visual representa o momento do parto da protagonista, combinando a dor física com uma vertigem emocional marcada pela sobreposição de memórias. Fragmentos visuais de pessoas significativas - familiares e figuras afetivas - emergem como lembranças que atravessam a cena, sugerindo que essas memórias funcionam como fonte de força e resistência diante do sofrimento. Assim, a ilustração não apenas narra o acontecimento, mas traduz visualmente um estado psicológico complexo, articulando presente, passado e emoção.

Dessa forma, na obra literária, as ilustrações ampliam, redirecionam e aprofundam os sentidos do texto verbal, garantindo a progressão do enredo e intensificando a experiência estética e afetiva do leitor. O diálogo equilibrado entre palavra e imagem confirma que a ilustração constitui elemento estrutural da narrativa literária, responsável pela construção de sentidos, e não um recurso meramente decorativo.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

Na obra, os recursos da linguagem visual são tratados de forma claramente artística, por meio de escolhas expressivas de ângulos, enquadramentos, jogos de luz, contrastes cromáticos, variações de escala e sugestões de movimento, sempre em articulação com a pauta verbal. Esses elementos não se limitam a acompanhar o texto, mas atuam na produção de sentidos e na intensificação da experiência sensível da leitura.

Os ângulos e enquadramentos cumprem papel central nesse processo. A alternância entre planos abertos, que reduzem o personagem no espaço, e closes ou supercloses, que isolam o rosto ou partes do corpo, enfatiza sentimentos de vulnerabilidade, solidão e opressão. Na página 77, por exemplo, a personagem é representada dentro de uma forma geométrica que remete a uma “caixa”, vista ora de cima, ora à distância. Essa escolha visual materializa a metáfora verbal - “Eles te botam numa caixa que é superficialmente ‘confortável’” - e torna visível a lógica de aceitação condicionada, reforçando a crítica à branquitude que enquadra e neutraliza a diferença.

Os jogos de luz e contraste intensificam o impacto emocional ao destacar o corpo do protagonista contra fundos escuros ou saturados, sobretudo nas cenas de conflito interno. Na história “Criança amarela colorida”, os recursos cromáticos assumem função narrativa decisiva. A variação de fundos - entre tons multicromáticos que oscilam do lilás ao rosa claro, passando por azuis mais abertos e rosas intensos - associada à permanência da letra em tons arroxeados, traduz visualmente o processo de descoberta identitária do protagonista no que diz respeito à sexualidade e ao gênero. As cores acompanham as oscilações afetivas do personagem, reforçando a dúvida, a instabilidade e o conflito vividos no embate entre desejo, identidade e a esfera religiosa.

Nas páginas que abordam o sofrimento do protagonista diante da descoberta de seu desejo por outros meninos e da repressão religiosa e social (p. 111-112), recursos como linhas irradiantes, distorções do espaço, expressões faciais exageradas e contrastes cromáticos intensos traduzem visualmente a angústia e a sensação de julgamento constante. O corpo do personagem aparece em tensão, com gestos interrompidos e expressões ampliadas pelo close, enquanto as falas fragmentadas, distribuídas no espaço visual, cercam a figura central e reforçam a pressão exercida por vozes externas. Dessa forma, os recursos visuais ampliam o que o texto verbal sugere, mas não explicita, aprofundando a dimensão subjetiva da narrativa e a experiência sensível do leitor.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra literária utiliza de forma significativa diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos, que desempenham papel central na produção de sentidos. Essa diversidade visual não tem função decorativa, mas amplia a expressividade da narrativa, permitindo traduzir conflitos subjetivos, culturais e identitários de modo sensível e complexo.

Observa-se a combinação de traços soltos e esboçados com desenhos de contorno mais definido, o uso expressivo da cor, a fragmentação da página em quadros e a presença de elementos simbólicos e metafóricos. Esses recursos aproximam a obra da narrativa gráfica contemporânea e possibilitam representar emoções, memórias e tensões internas que nem sempre são verbalizadas no texto escrito.

A página 25 exemplifica esse procedimento ao adotar uma linguagem visual mais conceitual. O traço inacabado, a sobreposição de imagens e os tons suaves, como rosados e amarelados, reforçam o caráter introspectivo da cena. A imagem do “terceiro olho fechado”, ainda que seja uma “assinatura visual”, funciona como metáfora visual ligada à percepção interior e ao conflito identitário do personagem, sugerindo a tensão entre consciência, silenciamento e autoconhecimento. Dessa forma, o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos contribui diretamente para os sentidos da obra, tornando a ilustração parte constitutiva da narrativa literária e aprofundando sua densidade estética e simbólica.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra, as ilustrações apresentam diferentes estilos visuais, combinando referências simbólicas e artísticas. Destacam-se imagens de inspiração religiosa e espiritual, como a representação do terceiro olho, associada ao hinduísmo e ao budismo (OL, p. 22), bem como experimentações gráficas influenciadas pelo cubismo, mencionadas explicitamente no plano verbal como motivação para o “frenesi de rabisco” do narrador (OL, p. 27). Essas referências convivem com traços autorais de estilo cartunesco, caracterizados por linhas soltas, expressivas e deformações intencionais das figuras, que acentuam emoções e estados subjetivos.

O universo de referências estéticas mobilizado pela obra é, portanto, amplo e heterogêneo, articulando tradições artísticas consagradas, símbolos religiosos e uma linguagem gráfica contemporânea próxima da ilustração narrativa e dos quadrinhos. Na página 24, por exemplo, os traçados livres e aparentemente espontâneos, próximos do desenho manual e do esboço, reforçam a ideia de processo criativo e de experimentação, dialogando com o relato verbal do personagem sobre sua formação estética e espiritual.

Ao reunir essas diferentes linguagens visuais, a obra amplia o repertório estético e plástico de jovens e adultos da EJA, ao colocá-los em contato com estilos artísticos variados e com formas não convencionais de representação do corpo, da identidade e da espiritualidade. Essa ampliação ocorre tanto no plano visual, pela diversidade de técnicas, estilos e referências, quanto no plano verbal, que explicita e contextualiza essas influências, favorecendo uma leitura crítica e reflexiva. Assim, as ilustrações não apenas acompanham o texto, mas funcionam como mediadoras culturais, capazes de expandir o olhar dos leitores sobre a arte, a linguagem visual e suas múltiplas possibilidades de sentido.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações da obra representam de forma consistente a diversidade e a multiculturalidade das artes visuais ao apresentar sujeitos, símbolos e referências culturais de diferentes povos, culturas, regiões e etnias, sempre integrados aos sentidos construídos pelo texto verbal. Essa diversidade se expressa na pluralidade de corpos, traços fisionômicos, cores de pele, expressões de gênero e modos de vestir, bem como na incorporação de repertórios simbólicos ligados a distintas matrizes culturais.

Destacam-se referências a tradições orientais, como o símbolo do “terceiro olho”, associado ao hinduísmo e ao budismo, ressignificado a partir da experiência pessoal do narrador, sem exotização ou folclorização. Em diálogo com essas referências, as imagens também evocam contextos urbanos contemporâneos marcados pela diversidade étnico-racial brasileira, reunindo sujeitos negros, brancos e racializados, de diferentes idades e pertencimentos sociais.

Nas páginas 82 e 125, essa pluralidade se intensifica por meio de cenas coletivas em que múltiplos personagens compartilham o mesmo espaço visual. Os corpos são representados com singularidade, evitando padrões homogêneos ou idealizados, enquanto a recorrência do motivo do olho, presente em diferentes rostos, funciona como metáfora visual da multiplicidade de olhares e experiências. A representação é positivada, pois as diferenças não são tratadas como desvio ou estereótipo, mas como parte constitutiva da experiência social. As ilustrações valorizam a diversidade como potência estética e narrativa, favorecendo identificação e reconhecimento, especialmente para leitores da EJA.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, a ludicidade da linguagem plástica manifesta-se por meio do uso expressivo de símbolos, cores, traços e escolhas estilísticas que ampliam o enredo verbal e convidam o leitor a uma experiência imaginativa e aberta. As ilustrações captam o lúdico por meio de traços soltos e cartunescos, deformações intencionais das figuras, metáforas visuais recorrentes, como o motivo do terceiro olho, e de uma paleta cromática que varia conforme as emoções e situações narradas. Esse traço cartunesco, entendido aqui como uma estilização expressiva do desenho, favorece o distanciamento do realismo estrito e potencializa a dimensão simbólica e lúdica da narrativa visual.

Esse caráter lúdico se intensifica quando as imagens assumem uma lógica de experimentação gráfica. Na página 24, por exemplo, os rabiscos, as linhas aparentes e a aparência de esboço evocam o gesto criativo e o processo de construção da imagem, transformando a página em um espaço de jogo, invenção e descoberta. A visualidade sugere movimento, improviso e liberdade expressiva, convidando o leitor a acompanhar não apenas o resultado, mas o próprio fazer artístico.

As ilustrações acompanham o enredo verbal como importante instância narrativa, traduzindo visualmente sentimentos e conflitos internos apenas sugeridos pelo texto. O exagero das expressões, a fragmentação dos corpos e o uso de símbolos visuais narram emoções como dúvida, curiosidade e tensão, ampliando os sentidos da narrativa. Assim, a ludicidade emerge do diálogo entre imagem e palavra: o texto orienta a leitura, enquanto a ilustração amplia as interpretações, estimulando a imaginação do leitor e a construção de enredos criativos e abertos.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, a interação entre imagens e texto ocorre de modo orgânico e intencional, acompanhando o fluxo da narrativa, o desenvolvimento do enredo e a construção dos personagens. As imagens não se limitam a ilustrar o texto verbal, mas atuam como elementos narrativos que ampliam, aprofundam ou tensionam os sentidos propostos pela palavra escrita.

Essa interação é percebida como lógica e coerente, sustentada por um projeto gráfico consistente, no qual cores, enquadramentos, símbolos recorrentes e variações de escala dialogam com os estados emocionais e os conflitos subjetivos dos personagens. Destaca-se, nesse conjunto, a originalidade do uso do “terceiro olho” como elemento compositivo das figuras, recurso visual que não apenas singulariza os personagens, mas funciona como metáfora gráfica de percepção, consciência e conflito identitário. Sua presença recorrente cria unidade estética, orienta a leitura visual e contribui para a construção simbólica das personagens ao longo da narrativa.

A originalidade e a inventividade da obra manifestam-se, assim, na articulação entre linguagem verbal e visual, marcada pelo uso de metáforas visuais, pela fragmentação das imagens e por composições gráficas expressivas. Emoções como angústia, descoberta e pertencimento tornam-se experiências visíveis, despertando percepções, emoções e sensações e conferindo à leitura um impacto estético e afetivo significativo.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim

Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☐ Sim

☒ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

De modo geral, o Caderno apresenta linguagem dialógica, formativa e acessível, ao dialogar diretamente com professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura. O texto orienta práticas, propõe reflexões e articula conceitos relacionados à leitura literária, à mediação e à formação de leitores com clareza e precisão conceitual, considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos e reconhecendo a autonomia do(a) educador(a) na adaptação das propostas a diferentes contextos educativos.

Entretanto, há limitações que fragilizam sua funcionalidade e interatividade. A ausência de numeração dos tópicos e subtópicos, tanto no sumário quanto ao longo do caderno, dificulta a localização rápida de seções. Adicionalmente, o subtópico “Guia de leitura” se limita à síntese das cinco narrativas da obra, sem apresentar orientações interpretativas ou encaminhamentos pedagógicos que apoiem diretamente a mediação. Um dos pareceres também aponta uma desconexão: a história “Três olhinhos” (OL, p.17-40) da obra não está relacionada no item Guia de Leitura (CSM, p. XI), mas é utilizada como base para a Atividade 2 (CSM, p. XIII). Esta falta de interação total com toda a obra literária e a fragilidade na organização prática limitam a plena realização dos critérios de dialogicidade e interatividade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	páginas 17-40
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	páginas XI; XIII
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. I-XX

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

De modo geral, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta consistência conceitual, coerência interna e alinhamento com referenciais reconhecidos nos campos da literatura, da mediação de leitura e da formação de leitores. As discussões propostas dialogam com autores consagrados, mobilizam conceitos pertinentes ao letramento literário e à educação estética e não induzem, de forma geral, a interpretações equivocadas sobre o papel da literatura, do(a) educador(a) mediador(a) ou do trabalho com leitura, o que justifica a marcação positiva da questão.

Entretanto, alguns pontos fragilizam o rigor conceitual e editorial do material. No subtópico “O texto literário” (CSM, p. IV), a citação atribuída a Milton Hatoum é apresentada de forma confusa do ponto de vista da referência. Embora a fala seja do escritor, o trecho está inserido em uma obra de Ricardo Viel, o que exige maior clareza na indicação da autoria. Uma alternativa mais adequada seria explicitar a mediação da fonte, como “Hatoum apud Viel”, ou indicar que se trata de uma entrevista ou depoimento presente na obra de Viel, garantindo precisão acadêmica e evitando ambiguidade autoral.

Além disso, o caderno apresenta alguns problemas de ordem gramatical e de revisão. No trecho da página VI, há um erro de grafia na forma verbal inicial da citação — “e preciso” deveria ser “é preciso”, com acento indicativo da forma verbal do verbo ser. Já no trecho da página X, observa-se um erro de concordância verbal em “outros espaços que democratize o acesso à literatura”. Considerando que o antecedente é plural (“outros espaços”), a forma verbal adequada seria “que democratizem o acesso”. Trata-se de um deslize de revisão que compromete a correção gramatical do período.

Por fim, do ponto de vista conceitual e funcional, como já dito em outro momento, o subtópico “Guia de leitura” também apresenta uma fragilidade. Embora o título sugira um conjunto de orientações para a mediação da leitura, o conteúdo se restringe à síntese das cinco narrativas que compõem a obra, sem oferecer encaminhamentos interpretativos, sugestões de abordagem ou questões norteadoras. Essa discrepância entre o título e o conteúdo pode induzir o(a) educador(a) mediador(a) a uma expectativa que não se concretiza, limitando, em certos momentos, o apoio efetivo à prática pedagógica.

Dessa forma, embora o caderno seja conceitualmente consistente em linhas gerais, essas imprecisões de referência, revisão gramatical e adequação entre títulos e conteúdos justificam a avaliação parcial, sem, contudo, invalidar a qualidade formativa do material.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. I-XX
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. I-XX

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta três atividades estruturadas, o que permite assinalar positivamente o critério mínimo exigido. A Atividade 1 introduz a obra e ativa conhecimentos prévios por meio da observação da capa e da conversa inicial; a Atividade 2 – Três olhinhos – explora o recurso estético dos três olhos, convidando à interpretação simbólica das narrativas; e a Atividade 3 – Explorando o gênero HQ – visa identificar as principais características das histórias em quadrinhos a partir da leitura e análise de “Suní”.

Entretanto, embora as atividades estejam bem delineadas e contribuam para a formação leitora e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, não há indicação explícita de possíveis intervenções sociais no âmbito da escola ou da comunidade. As propostas permanecem centradas na leitura e na análise em sala ou em espaços de mediação, sem desdobramentos que promovam ações coletivas ou impactos sociais mais amplos, o que justifica a avaliação apenas parcial do critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XIII-XIV

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra no item Por Dentro de Vozes Amarelas (CSM, p. XIII), com subsídios sobre o formato narrativo em História em Quadrinhos (HQ); um Breve Panorama Histórico da Coreia do Sul e subsídios sobre a temática étnico-racial a partir da perspectiva do autor, pessoa racializada por ter ancestralidade asiática. Contudo, no Guia de Leitura (CSM, p. XI) a história dos três olhinhos (OL, p.17-40) da obra não está relacionada e, mesmo assim, o Caderno de Sugestões propõe uma das atividades (Atividade 2) a partir da leitura da história dos três olhinhos (CSM, p. XIII).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	páginas 17-40
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	páginas XII, XIII

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas de modo coerente e progressivo, o que contribui para a compreensão do material e para a condução das práticas de mediação. A divisão em seis tópicos, alguns deles desdobrados em subtópicos, revela uma estrutura lógica que articula fundamentos teóricos, contextualização da obra, propostas de atividades e projetos, além de referências e materiais complementares. Do ponto de vista gráfico, a diferenciação visual entre tópicos e subtópicos, com uso de cores distintas e destaque tipográfico, favorece a leitura e auxilia o leitor a reconhecer a hierarquia das informações ao longo do caderno.

Porém, há fragilidades que podem comprometer o manuseio mais ágil do material. A ausência de numeração dos tópicos e subtópicos, tanto no sumário quanto no interior do caderno, dificulta a localização rápida de seções específicas, especialmente em situações de consulta pontual durante a mediação pedagógica. Além disso, a inserção do bloco “Sobre a obra”, embora relevante do ponto de vista informativo e contextual, não aparece indicada no sumário, o que reduz sua visibilidade como parte integrante da organização do material. Assim, apesar de o projeto gráfico valorizar a leitura e distinguir visualmente as seções, a falta de recursos de orientação mais precisos limita sua funcionalidade prática para o(a) educador(a) mediador(a).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. I-XX

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

SimSim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:****BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS****Volume PDF - Obra Literária****Volume: IM LE 000 000 686359 P26 01 03 000 000**

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho “o porquê de eu desenhar eles [...] antes de você ler os quadrinhos deste livro te convido a uma leve explicação” (p. 19), observam-se a mistura de pessoas gramaticais (te / você) e o uso de pronome reto como objeto (desenhar eles).	
Recomendações: Ajustar colocação pronominal.	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador**Volume: HT LP 000 000 686359 P26 01 03 000 000**

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: VI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho da página VI, há um erro de grafia na forma verbal inicial da citação — “e preciso” deveria ser “é preciso”, com acento indicativo da forma verbal do verbo ser. No trecho da página X, observa-se um erro de concordância verbal em “outros espaços que democratize o acesso à literatura”.	
Recomendações: p. VI Deve ser incluído o acento (é preciso) p. X Como o antecedente é plural (“outros espaços”), a forma verbal adequada seria “que democratizem o acesso”.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: X	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho da página VI, há um erro de grafia na forma verbal inicial da citação — “e preciso” deveria ser “é preciso”, com acento indicativo da forma verbal do verbo ser. No trecho da página X, observa-se um erro de concordância verbal em “outros espaços que democratize o acesso à literatura”.	
Recomendações: p. VI Deve ser incluído o acento (é preciso) p. X Como o antecedente é plural (“outros espaços”), a forma verbal adequada seria “que democratizem o acesso”.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho “o porquê de eu desenhar eles [...] antes de você ler os quadrinhos deste livro te convido a uma leve explicação” (p. 19), observam-se a mistura de pessoas gramaticais (te / você) e o uso de pronome reto como objeto (desenhar eles).	
Recomendações: Ajustar colocação pronominal.	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

Vozes Amarelas é uma obra literária em quadrinhos que transforma a experiência autobiográfica em reflexão estética, ética e social sobre identidade, pertencimento e racialização no Brasil. Por meio da articulação indissociável entre linguagem verbal e visual, Monge Han constrói uma narrativa sensível que dá visibilidade às vivências de sujeitos amarelos em uma sociedade marcada pela negação do pertencimento pleno. O livro se destaca por mobilizar memória individual e história coletiva, propondo ao leitor uma leitura crítica e afetiva sobre reconhecimento e diferença.

A autoria é de Monge Han, nome artístico de Eric Han Schneider, artista brasileiro que atua como autor, ilustrador e quadrinista, sendo responsável integralmente pelo texto e pelas ilustrações. Publicada originalmente em 2023 pela editora HarperCollins e relançada em 2025 pela Casa dos Livros, a obra reúne seis narrativas interligadas - “Três olhinhos”, “Gajok”, “Criança amarela”, “Suní”, “Criança amarela colorida” e “Hamoni”. Apesar da relativa autonomia das histórias, temas, imagens e motivos recorrentes garantem unidade ao conjunto.

As narrativas apresentam relatos autobiográficos e memorialísticos que abordam experiências de infância, escolarização, formação artística e vida adulta, atravessadas pela imigração, pela diáspora coreana e pela condição de descendente de refugiados. Ao contextualizar trajetórias familiares em eventos históricos como a Guerra da Coreia, a obra articula memória pessoal e processos históricos coletivos, evidenciando como a construção identitária é marcada por deslocamentos, heranças culturais e tensões sociais.

Um eixo central do livro é a problematização da racialização de pessoas amarelas no Brasil. A obra explicita como sujeitos brasileiros são frequentemente interpelados como estrangeiros, por meio de perguntas e estereótipos que operam como mecanismos cotidianos de exclusão. Em vez de apresentar indagações diretas sobre a nacionalidade desses indivíduos, o texto descreve situações em que sua identidade é colocada em dúvida, como quando são pressionados a justificar se pertencem mais à cultura de seus ancestrais ou à brasileira. Do mesmo modo, em lugar de reproduzir respostas defensivas que afirmam a própria brasilidade, a narrativa explica como esses sujeitos precisam reiterar constantemente que são nativos do país, evidenciando o conflito entre pertencimento nacional e reconhecimento social. A obra também expõe formas veladas de discriminação e de tolerância condicionada, ampliando a compreensão das relações étnico-raciais no país.

A enunciação é marcada pela construção de um “eu” autoral situado. O narrador explicita o tempo de sua fala e revisita experiências passadas a partir de um presente reflexivo, articulando trajetória artística, herança familiar e identidade racial. A primeira pessoa autobiográfica funciona como estratégia

de elaboração simbólica da experiência, incorporando criticamente discursos sociais e culminando em afirmações que expressam reconhecimento e resistência.

No plano linguístico, a obra explora a oralidade, o uso de gírias e a variação de registros como recursos expressivos que conferem verossimilhança e proximidade com os leitores. A incorporação de termos da língua coreana e a representação das dificuldades linguísticas entre gerações evidenciam encontros culturais e afetivos no cotidiano brasileiro. Questões de gênero e sexualidade também são abordadas por meio de relatos pessoais, ampliando as experiências representadas e reforçando o compromisso da obra com a valorização da diversidade.

Do ponto de vista estético, a obra se insere na tradição dos quadrinhos autobiográficos contemporâneos, combinando texto e imagem de forma simbólica. As ilustrações apresentam estilo autoral e heterogêneo, mobilizando referências ao cartunesc, ao cubismo e a símbolos religiosos ressignificados, como o motivo recorrente do “terceiro olho”. Recursos visuais como fragmentação narrativa, variação de enquadramentos, contrastes cromáticos e alternância de planos intensificam estados subjetivos e aprofundam os sentidos da narrativa, exigindo leitura sensível e interpretativa. A obra promove uma experiência estética que convoca o leitor a participar ativamente da construção de sentidos, articulando emoção, percepção e reflexão. Ao transformar vivências pessoais em linguagem estética elaborada, o livro reafirma seu caráter literário e amplia o alcance simbólico da autobiografia.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), **Vozes Amarelas** apresenta relevante funcionalidade pedagógica. O gênero dos quadrinhos, aliado à linguagem acessível e às temáticas de migração, trabalho, identidade, racismo e pertencimento, dialoga diretamente com trajetórias de vida dos estudantes. A diversidade de referências culturais e estéticas contribui para ampliar repertórios e favorecer uma leitura crítica da realidade social, tornando a obra pertinente para práticas formativas que valorizem a pluralidade de experiências e identidades.

A obra é acompanhada de versão digital em formato HTML5, que reproduz integralmente o conteúdo do volume impresso, preservando a articulação entre linguagem verbal e visual característica do gênero história em quadrinhos. O formato digital mantém a sequencialidade dos quadros, a disposição espacial das ilustrações, a legibilidade dos diálogos e os recursos expressivos da obra, as sequências visuais sem texto verbal, os enquadramentos simbólicos e as modulações cromáticas que acompanham as transições temporais e emocionais da narrativa. A versão HTML5 assegura, assim, que os elementos estéticos e narrativos construídos por Monge Han sejam acessíveis em diferentes suportes tecnológicos, favorecendo a utilização da obra em contextos educativos que demandam flexibilidade de acesso e ampliando as possibilidades de mediação da leitura em sala de aula, em bibliotecas e em espaços comunitários.

O Caderno de Sugestões do Educador(a) Mediador(a), elaborado por Francisco Mariani Casadore e Marina Ribeiro Candido, disponível na versão digital em formato HTML5, tem 20 páginas e está organizado em seis tópicos. A “Carta de Apresentação” introduz a obra e suas temáticas. O tópico “Literatura e Formação de Leitores” apresenta discussões sobre texto literário, letramento literário, mediação de leitura e formação de leitores com foco na EJA. O quadro “Sobre a obra” reúne informações sobre o autor, o gênero HQ, os temas centrais e a indicação de público. O tópico “Por Dentro de Vozes Amarelas” apresenta subsídios sobre o formato história em quadrinhos, um panorama histórico da Coreia do Sul, discussões sobre relações étnico-raciais e um Guia de Leitura com síntese das narrativas.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Com base em análise realizada ao longo do presente instrumento avaliativo, conclui-se que a obra Vozes Amarelas está APROVADA condicionada à correção de falhas pontuais, por atender aos requisitos previstos no Edital de Convocação nº 03/2024 – CGPLI – PNLD Literário Equidade – Objeto 1, referente às obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA (1º Segmento). A obra demonstra conformidade com os critérios pedagógicos, literários e éticos estabelecidos, apresentando consistência estética, pertinência temática e compromisso com os princípios da equidade.